

Vigília pelas vocações dehonianas

Tende em vós sentimentos de amor fraterno.

Introdução

Caros irmãos, estamos reunidos neste dia para celebrar o dom da vida de Padre Dehon e para rezar por novas e santas vocações dehonianas. Ao longo de nossa vigília, escutaremos com atenção e meditaremos a Palavra de Deus, convidados a deixar que ela ilumine os nossos passos e nos anime ao espírito fraterno; recordaremos a experiência de fé e os ensinamentos de nosso fundador; seremos iluminados por textos de nossa Congregação e do Magistério da Igreja.

NB. Esta vigília não prevê adoração eucarística. Uma sugestão é entronizar, sempre no momento apropriado, a Palavra de Deus, o texto das Constituições e a Encíclica Todos Irmãos. Uma outra sugestão é de, terminado cada bloco de meditação, acender uma vela em lugar apropriado, de preferência próximo aos textos que foram entronizados e lidos.

Chamados a reconhecer o irmão

Entronização da Palavra de Deus

C. A tua Palavra e lâmpada para os meus passos, Senhor!

T. Luz para o meu caminho!

Gêneses

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

(Gn 1, 26-28)

E Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um homem. E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra. E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou. E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

(Gn 4,1-2.8-9)

Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e te enviarei a eles. E ele respondeu: Eis-me aqui. E Israel lhe disse: Ora vai, vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim o enviou do vale de Hebrom, e foi a Siquém. E achou-o um homem, porque eis que andava errante pelo campo, e perguntou-lhe o homem, dizendo: Que procuras? E ele disse: Procuro meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam. E disse aquele homem: Foram-se daqui; porque ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu atrás de seus irmãos, e achou-os em Dotã.

(Gn 37,13-17)

C. A tua Palavra e lâmpada para os meus passos, Senhor!

T. Luz para o meu caminho!

Evangelho

E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou, e não queria entrar. E saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos; mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.

(Lc 15, 25-29.32)

Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

(Jo 13,34-35)

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

(Mt 5,23-24)

Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus. Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo. O maior dentre vós será vosso servo

(Mt 23.8-11)

C. A tua Palavra e lâmpada para os meus passos, Senhor!

T. Luz para o meu caminho!

Apóstolos

Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?

(1 Jo 3,16-18)

Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas. Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.

(1Jo 2, 9-10)

E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

(At 2,42-47)

Finalmente, tende todos um só coração e uma só alma, sentimentos de amor fraterno, de misericórdia, de humildade. Não pagueis mal com mal, nem injúria com injúria. Ao contrário, abençoai, pois para isso fostes chamados, para que sejais herdeiros da bênção

(1 Pd 3, 8-9)

C. A tua Palavra e lâmpada para os meus passos, Senhor!

T. Luz para o meu caminho!

Silêncio meditativo ou canto apropriado

Oração

Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um como nós somos um, e cheguem à unidade perfeita.

(Jo 17,11.23)

Nós vos bendizemos, Pai Santo,
por nos terdes dado vosso Filho Jesus.
Ele nos amou até o fim e por nós deu a vida
para nos reunir em vossa família.
Escutai ainda a sua oração,
que agora vos elevamos
com nossos próprios lábios:

*Que todos sejam um,
como tu, Pai, estás em mim e eu em ti:
que também eles estejam em nós,
a fim de que o mundo creia (Jo 17,21).*

Aceitai o sacrifício de nossa vida fraterna,
as alegrias e sofrimentos que partilhamos,
a dedicação para vivermos reconciliados.
Animai, com vosso Espírito, as nossas comunidades
para que permaneçamos em vosso amor
e tenhamos a plenitude da vossa alegria.
Amém.

(Ato de oblação 4ª feira I)

Canto

(acender a primeira vela)

Assíduos na comunhão fraterna

Entronização do texto constitucional

C. Perseveravam na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações.

T. Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum.

Padre Leão Dehon

«Esforçar-se-ão todos para manter a caridade e a união dos corações mediante a afabilidade, a doçura e a deferência nas relações recíprocas e toda a espécie de serviços que tiverem oportunidade de prestar uns aos outros. Esta união e esta caridade caracterizavam a Igreja primitiva no seu fervor inicial. Tal será sempre o sinal sensível do reino do Coração de Jesus nas nossas comunidades».

(DSP 196)

«Desejo amar Nosso Senhor acima de todas as coisas, mas desejo ama-Lo também nos meus irmãos, porque são a paga do seu sangue e Ele os ama. Quero amá-los de modo sobrenatural e porque o Coração de Jesus os amou. Quero amá-los por amor de Nosso Senhor e porque são a Sua imagem».

(ASC 2/290)

«Filhos do Sagrado Coração, devemos ter, mais do qualquer um, o ideal de formar entre nós um só coração e uma só alma, em união com o Coração de Jesus».

«Enfim, desejo exortar-vos imediatamente à união, à paz e à caridade entre vós, entre as províncias, entre as casas e entre todos os membros do Instituto. Deve ser possível dizer de todos os filhos do Sagrado Coração: Vejam como se amam!»

(Janeiro de 1910; LCC 65715/1.4)

C. Perseveravam na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações.

T. Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum.

Constituição

«Na Igreja somos chamados a seguir a Cristo e a ser, no mundo, testemunhas e servidores da comunhão entre as pessoas numa comunidade fraterna».

(Cst. 59)

«Fazemos profissão de tender a caridade perfeita consagrando-nos inteiramente ao amor de Deus e dos nossos irmãos».

(Cst. 14)

«Pela comunhão fraterna, que subsiste apenas dos conflitos, e pelo perdão mutuo, queremos mostrar que a fraternidade, tão almejada pela humanidade, é possível em Jesus Cristo, e dessa fraternidade queremos ser os servidores»

(Cst. 65)

C. Perseveravam na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações.

T. Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum.

Silêncio meditativo ou canto apropriado

Oração

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis repouso para as vossas almas.

(Mt 11,29)

Nós vos agradecemos, ó Pai,
pelos grandes sinais de amor
que nos oferecis na vida do vosso Filho Jesus.
Ele veio entre nós por amor,
pregou o evangelho aos pobres,
curou as enfermidades do corpo e do espírito,
sentou-se à mesa com os pecadores.
Tornai-nos sensíveis aos sofrimentos do povo
e disponíveis às suas necessidades.
A contemplação do lado transpassado
torne-se em nós fonte de solidariedade.
Nós vos oferecemos a nossa reparação,
que se faz operante na caridade fraterna
e no anúncio do evangelho.
Acolhei o nosso sacrifício espiritual,
unido à oblação eucarística de Cristo.
Amém.

(Ato de oblação 4ª feira II)

Canto

(acender a segunda vela)

Todos irmãos

Entronização da carta encíclica Todos Irmãos

C. Pai, que todos sejam um, como Tu és em Mim e eu em Ti,
T. Pai, que unidos a Jesus alcancemos a unidade perfeita!

O *Sint Unum* nos torna corresponsáveis na promoção da cultura do encontro da qual fala Papa Francisco na carta encíclica Todos Irmãos: «A palavra “cultura” indica algo que penetrou no povo, nas suas convicções mais profundas e no seu estilo de vida [...]. Assim, falar de “cultura do encontro” significa que nos apaixona, como povo, querer encontrar-nos, procurar pontos de contato, lançar pontes, projetar algo que envolva a todos. Isto tornou-se uma aspiração e um estilo de vida» (cf. FT, 216) A fraternidade, a partir da vida fraterna em comunidade, é para nós o verdadeiro empenho pastoral. Uma fraternidade que cria uma nova humanidade e a civilização do amor. Uma fraternidade que recupera a prática da amabilidade.

Sint unum

«O *Sint Unum* não é um simples pressuposto, mas é um dom, um processo, uma tarefa sempre aberta, em consonância com a “mística de viver juntos” da qual o Papa Francisco nos fala (EG 87). Nós o exercemos acima de tudo na vida fraterna, que representa nosso primeiro apostolado (cf. Cst. 60), sendo ela o lugar onde ressoa o convite para viver a caridade mútua. Nela emerge nitidamente nosso testemunho para a vida do mundo».

(Da mensagem final do encontro das comissões teológicas scj, julho 2020)

«O *Sint Unum* também é profecia: Jesus quer que os seus discípulos “sejam um” “para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21). Nesse sentido, também Padre Dehon quer que seus religiosos sejam “profetas do amor e servidores da reconciliação da humanidade e do mundo em Cristo” (Cst. 7). Em outras palavras, o *Sint Unum* não nos fecha em nós mesmos, mas nos impulsiona a estar em caminho, a ir sempre além. Ele nos abre à missão (*Adveniat Regnum Tuum*), como dimensão constitutiva do nosso discipulado. Caminhando com o Senhor, colocando-nos em sintonia com nossos irmãos, também saberemos ir em direção ao outro, em direção a cada pessoa, especialmente aquela mais pobre e necessitada».

(Da mensagem final do encontro das comissões teológicas scj, julho 2020)

C. Pai, que todos sejam um, como Tu és em Mim e eu em Ti,
T. Pai, que unidos a Jesus alcancemos a unidade perfeita!

Encíclica Todos Irmãos

Uma nova cultura. «A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro na vida. Já várias vezes convidei a fazer crescer uma cultura do encontro que supere as dialéticas que colocam um contra o outro. É um estilo de vida que tende a formar aquele poliedro que tem muitas faces, muitos lados, mas todos compõem uma unidade rica de matizes, porque o todo é superior à parte. O poliedro representa uma sociedade onde as diferenças convivem integrando-se, enriquecendo-se e iluminando-se reciprocamente, embora isso envolva discussões e desconfianças. Na realidade, de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo. Isto implica incluir as periferias. Quem vive nelas tem outro ponto de vista, vê aspetos da realidade que não se descobrem a partir dos centros de poder onde se tomam as decisões mais determinantes»

(FT 215)

Recuperar a amabilidade. «O individualismo consumista provoca muitos abusos. Os outros tornam-se meros obstáculos para a agradável tranquilidade própria e, assim, acaba-se por tratá-los como incômodos; e a agressividade aumenta. Isto acentua-se e atinge níveis exasperantes em períodos de crise, situações catastróficas, momentos difíceis, quando aflora o espírito do salve-se quem puder. Contudo, ainda é possível optar pelo cultivo da amabilidade; há pessoas que o conseguem, tornando-se estrelas no meio da escuridão. São Paulo designa um fruto do Espírito Santo com a palavra grega *chrestotes* (*Gal 5, 22*), que expressa um estado de ânimo não áspero, rude, duro, mas benigno, suave, que sustenta e conforta. A pessoa que possui esta qualidade ajuda os outros, para que a sua existência seja mais suportável, sobretudo quando sobrecarregados com o peso dos seus problemas, urgências e angústias. É um modo de tratar os outros, que se manifesta de diferentes formas: amabilidade no trato, cuidado para não magoar com as palavras ou os gestos, tentativa de aliviar o peso dos outros. Supõe “dizer palavras de incentivo, que reconfortam, consolam, fortalecem, estimulam», em vez de «palavras que humilham, angustiam, irritam, desprezam”. A amabilidade é uma libertação da crueldade que às vezes penetra nas relações humanas, da ansiedade que não nos deixa pensar nos outros, da urgência distraída que ignora que os outros também têm direito de ser felizes. Hoje raramente se encontram tempo e energias disponíveis para se demorar a tratar bem os outros, para dizer “com licença”, “desculpe”, “obrigado”. Contudo de vez em quando verifica-se o milagre duma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença. Este esforço, vivido dia a dia, é capaz de criar aquela convivência sadia que vence as incompreensões e evita os conflitos. O exercício da amabilidade não é um detalhe insignificante nem uma atitude superficial ou burguesa. Dado que pressupõe estima e respeito, quando se torna cultura numa sociedade, transforma profundamente o estilo de vida, as relações sociais, o modo de debater e confrontar as ideias. Facilita a busca de consensos e abre caminhos onde a exasperação destrói todas as pontes».

(FT 222-224)

C. Pai, que todos sejam um, como Tu és em Mim e eu em Ti,
T. Pai, que unidos a Jesus alcancemos a unidade perfeita!

Silêncio meditativo ou canto apropriado

Oração (pela Congregação)

Senhor Jesus, nós vos agradecemos,
porque destes a Padre Dehon
a graça e a missão de enriquecer a Igreja
com uma Congregação
destinada a viver o vosso amor e a vossa oblação.
Concedei-nos viver
em solidariedade efetiva com os pobres,
como profetas do amor,
ministros da reconciliação,
e servidores da comunhão,
numa comunidade fraterna.
Tornai-nos sempre mais atentos e generosos
em procurar a vontade do Pai.
Reavivai em nós o espírito de Padre Dehon
e concedei que, a seu exemplo,
também nós sejamos disponíveis
para anunciar a vossa misericórdia
e trabalhar pelo vosso reino.
Amém.

Canto

(acender a terceira vela)

Conclusão

Preces

C. Caros irmãos, para que todas as pessoas bebam com alegria da fonte de salvação, unamos nossa oferta a oferta salvífica de Cristo ao Pai. Rezemos juntos:

T. Eis-nos aqui, Senhor!

- Para que vivendo a fraternidade, se instaure entre nós e na humanidade inteira a civilização do amor,
- Para sermos em te profetas do amor e servidores da reconciliação,
- Para sermos em te humildes colaboradores da concórdia, da unidade e da paz,
- Para continuarmos a tua presença de amor, misericórdia e auxílio entre os mais pequenos, sofredores e pecadores,
- Para que tu transformes a nossa vida em uma oblação agradável ao Pai, a serviço dos irmãos,
- Para que nossa comunidade viva em te, na fraternidade e na unidade, em sincera adesão a tua vontade,
- Para que, conduzidos pelo Espírito Santo, tenhamos no coração a vocação daqueles que tu chamas ao serviço do próximo, como testemunho do teu reino de amor,
- ...

C. Senhor Jesus, o teu amor nos reuniu em fraternidade. Nós te agradecemos e te louvamos. Fazei com que a nossa vida seja sempre expressão e testemunho autêntico da unidade que tu vieste anunciar. E juntos, como irmãos, ousamos rezar.

Pai nosso

Oração ao Criador

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,
de esperanças compartilhadas.
Amém.

(Encíclica Todos irmãos)

Benção Final

Canto a Maria